

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Imparcial

Class.: 221

Data: 25/07/91

Pg.: \_\_\_\_\_

### Liderança da tribo Guajá denuncia venda ilegal de terrenos da reserva

Os índios da tribo Guajá moradores da reserva indígena Turiaçu e Pindaré estão ameaçados de expulsão por uma quadrilha liderada pelo carioca de dupla identidade Hildo Ferreira da Silva ou Nildo Ferreira da Silveira. A quadrilha atua vendendo terras da área indígena utilizando um cartório fantasma de Belém que fornece os documentos fraudulentos. A denúncia foi feita ontem pelo padre Carlos Ubiali e índios das reservas.

A área indígena do Turiaçu já perdeu mais de 200 mil hectares devido a venda ilegal executada pela quadrilha liderada por Nildo. A atuação da quadrilha é na região do rio Gurupi, do rio Caru e do rio Pindaré, localizados dentro da Reserva Florestal desde 1977, quando foram demarcadas, homologadas e cadastradas três áreas indígenas sendo criada a Reserva Biológica do Gurupi, com a delimitação e interdição da área destinada aos índios Guajá. "Portanto nada justifica a presença de Nildo e seus companheiros na região que é uma área federal", disse o padre.

Os principais auxiliares do "tal" Nildo são segundo os índios Nicodemus que mora em Imperatriz, o Goiano juntamente com sua esposa Neumar que possuem uma fazenda na área indígena do Turiaçu. Além disso, existem os irmãos Galletti que exibem o título de propriedade de terra em mãos fornecido pelo cartório de Nildo

em Belém. "Os irmãos Galletti sustentam que compraram legalmente a terra, mas já foi comprovada em diferentes instâncias a falsidade dos documentos apresentados pelos irmãos Galletti", afirmou o padre Carlos.

O objetivo de Nildo e "sua turma" é vender o maior número de terras possível a fazendeiros e lavradores com o maior número de pessoas para conquistar definitivamente a posse da terra. A intenção, segundo análise do padre Carlos, é criar um conflito social confiando na impunidade e lentidão da Justiça.

Como forma de acelerar a ocupação da terra, a quadrilha já construiu pontes e estradas dentro da área trocando nomes de igarapé e criando confusão entre os moradores. Um outro artifício utilizado pelos invasores é a divulgação que a área já havia sido liberada pelo governo, assim como a demissão dos funcionários da Funai e da Polícia

Federal. Um outro fator de abuso cometido pelos irmãos Galletti foi no final do mês de maio deste, quando eles deram entrada na comarca de Carutapera com uma ação contra a pessoa física da Funai lotados no Pinjurití, situado na área indígena interdita AWA. Nesta mesma reserva três caçadores foram confundidos com funcionários da Funai sendo torturados e espancados.